

Juíza recusa julgar queixa de bastonária contra enfermeira

Ana Rita Cavaco tinha contestado arquivamento pelo Ministério Público de queixa por agressão

INSTRUÇÃO Uma juíza de instrução recusou levar a julgamento a enfermeira-diretora do Hospital de São João, no Porto, por alegada agressão à bastonária dos enfermeiros. Ana Rita Cavaco queixou-se de que Maria Filomena Cardoso a tentou agredir durante uma reunião que, em julho de 2017, juntou também o então presidente do Hospital de São João, António Oliveira Silva, e três outros administradores (José Carvalho Paiva, Ilídio Matos Pereira e Luís Porto Gomes).

Na fase de inquérito, o Ministério Público (MP) acusara de difamação a arguida e outros quatro membros do anterior Conselho de Administração, mas arquivara a parte relativa à tentativa de agressão. Ana Rita Cavaco não se conformou e pediu ao tribunal de instrução que pronuncie Filomena Cardoso por isso.

Aquele episódio levaria a bastonária a solicitar, ainda em julho de 2017, a demissão da diretora ao ministro. Três dias depois, a Administração escreveu, em comunicado, que Ana Rita Cavaco era “mentirosa” e tinha “uma personalidade narcísica a quem os espelhos não mostram a realidade”.

“A senhora juíza decidiu pela não pronúncia”, afirmou fonte do tribunal à agência Lusa que contactou a defesa de Ana Rita Cava-

co, tendo esta recusado fazer quaisquer comentários. A instrução, uma espécie de pré-julgamento, é uma fase processual facultativa e que visa decidir se o caso segue ou não para julgamento.

No debate instrutório, em que as partes defenderam os seus argumentos perante a juíza de instrução, a defesa de Maria Filomena Cardoso e o Ministério Público insistiram na tese que fundamentou o arquivamento: por os testemunhos recolhidos serem contraditórios, aconselhando a aplicação do princípio “in dubio pro reo” – na dúvida favoreça-se o arguido. ●

DIAP

Processos por difamação continuam

O teor do comunicado em que a Administração afirmava que a bastonária era “mentirosa” e tinha “uma personalidade narcísica a quem os espelhos não mostram a realidade” levou o Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) do Porto a validar as queixas de Ana Rita Cavaco por difamação, acusando quatro antigos gestores do hospital. Queixa de sentido contrário corre noutra secção do DIAP.



Ana Rita Cavaco queixava-se por agressão